

Opinião

Os artigos desta página devem ter até 25 linhas e serem enviados para o e-mail cartas@folhape.com.br. As ideias expressas nos textos não refletem necessariamente a opinião do jornal.

Como reconhecer um funcionário improdutivo?

CHRISTIAN BARBOSA*

Frequentemente sou questionado por gestores sobre como identificar um profissional com problemas de produtividade e sobre o que fazer para resolver isso. Sempre ressalto que o primeiro passo é entender que é possível tornar qualquer pessoa mais produtiva. Para isso, basta identificar o problema e investir em técnicas que ajudem a estimular o desenvolvimento profissional.

Em busca de auxiliar nessa tarefa, selecionei três características de um profissional improdutivo:

Muitas desculpas e poucos resultados - As pessoas produtivas sempre dão um jeito de fazer as coisas acontecerem, enquanto as que não fazem procuram desculpas, culpam os outros ou, simplesmente, deixam passar;

Tendência a ser medroso - O funcionário improdutivo é mui-

to medroso. Geralmente, ele justifica o fato de não ter feito determinado trabalho com inúmeros problemas ou dizendo que achou melhor fazer diferente. Na maioria das vezes, esse medo é um perfeccionismo, uma forma de não querer errar. Isso faz com que ele gaste mais tempo em uma tarefa e prejudique a sua produtividade;

Sempre faz hora extra - O profissional que não consegue realizar suas atividades no horário de expediente acaba fazendo hora extra. Se isso acontece com frequência, é importante que o gestor fique atento. Existe uma linha tênue entre a falta de horas e a falta de produtividade, e identificar essa diferença é difícil. Recomendo que o gestor faça uma análise básica de quanto tempo levaria para realizar determinado trabalho, acrescente mais 30% ao tempo total e avalie se o profissional está dentro dessa linha base.

Mas, se o funcionário for improdutivo, o que o gestor pode fazer para resolver essa situação? Indico três ações:

Converse e estimule a melhoria - Quando entender quais pontos estão tornando o funcionário improdutivo, chame-o para uma conversa e dê instruções para melhorar o desempenho dele. Nesse momento é importante transmitir confiança, delegar bem as tarefas e deixar claro como as coisas devem acontecer.

Promova um treinamento de produtividade - Essa iniciativa é muito importante. Um curso de produtividade mostrará ao funcionário como é possível tornar todas as tarefas viáveis e, consequentemente, resultará em uma melhora na execução diária;

Dê chances para essa pessoa - Antes de desligar o profissional da equipe, converse com ele uma, duas, três vezes. Chamo isso de regra triade da admissão e da demissão: quando a pessoa

tem muitos problemas, dê três feedbacks. Caso isso não resolva, aí sim é hora de demitir. Essa é uma ação importante para não prejudicar os demais, pois, ao manter um funcionário que não apresenta resultados eficientes, você favorece aquele que não é produtivo e desamina os bons profissionais;

Essas são apenas algumas dicas para avaliar o seu profissional e entender como é possível acabar com a improdatividade. Claro que o assunto é extenso e existem inúmeras estratégias, no entanto, é importante identificar quem são aqueles que não apresentam resultados eficientes na sua equipe e trabalhar na solução disso. Tudo para evitar que os demais sejam contaminados pelo baixo rendimento.

* CHRISTIAN BARBOSA É ESPECIALISTA EM ADMINISTRAÇÃO DE TEMPO E PRODUTIVIDADE E CEO DA TRIADPS, EMPRESA MULTINACIONAL ESPECIALIZADA EM PROGRAMAS E CONSULTORIA NA ÁREA DE PRODUTIVIDADE, COLABORAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DO TEMPO.

A segurança no transporte de produtos químicos

ELIAS OLIVEIRA*

De acordo com o Departamento de Estradas de Rodagem (DER), somente pelas rodovias paulistas, diariamente, são transportados mais de mil produtos perigosos, como líquidos inflamáveis, explosivos, corrosivos, gases, materiais radioativos, entre outros.

Para garantir a segurança desde a carga, o transporte até a descarga de substâncias químicas no destinatário, existem leis que devem ser, rigorosamente, respeitadas e fiscalizadas. Afinal, os impactos de um possível acidente são extremamente perigosos à saúde das pessoas, segurança pública e ao meio ambiente.

É importante ressaltar que todo esse processo deve ser iniciado com o treinamento periódico dos motoristas. Em nosso país, é obrigatório que eles tenham o curso de Movimentação Operacional de Produtos Perigosos (MOPP), responsável por conscientizá-los no transporte com segurança e também ensiná-los a agir em situações de emergência. O transportador também deve providenciar junto ao Inmetro, o Certificado de Inspeção para Transporte de

Produtos Perigosos (CIPP) e Certificado de Inspeção Veicular (CIV).

O decreto nº 96.044 estabelece o regulamento para o transporte de cargas perigosas. Além dessa legislação, a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) já aprovou diversas resoluções que tratam do tema.

Outro fator fundamental e, inclusive, previsto em lei: é obrigatório que empresas e condutores respeitem uma jornada de trabalho com repouso diário de 11h a cada 24h e com intervalos mínimos de uma hora para refeição e de 30 minutos para descanso a cada 4 horas de tempo ininterruptos de direção.

Após o carregamento e a liberação pelo expedidor, os motoristas precisam verificar as condições gerais da unidade de transporte no decorrer da viagem, sempre estacionando em locais permitidos e seguros para avaliar o sistema de rodagem do veículo, o acondicionamento da carga sob a carroceria e sua integridade.

Em caso de vazamento de soluções químicas, os condutores devem tentar estacionar a unidade de transporte em um local seguro, distante de áreas den-

samente povoadas ou de grande movimentos de veículos, e, assim que possível, acionar a empresa responsável e as autoridades relacionadas na ficha de emergência que acompanha o produto. Na sequência, é fundamental que utilizem os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) adequados à situação e ao produto, seguindo os procedimentos de emergência de acordo com o treinamento recebido, isolando a área próxima ao veículo.

Além da preparação dos condutores, os veículos precisam de uma avaliação minuciosa. É necessário checar se o caminhão e a empresa têm os documentos exigidos pela legislação e também a certificação do Sistema de Avaliação de Segurança, Saúde, Meio Ambiente e Qualidade (Sasmaq) lançado pela Associação Brasileira da Indústria Química (ABIQUM), principal exigência aos veículos que prestam serviço de transporte rodoviário para a indústria química.

Assim como o transporte, a carga e a descarga dos produtos também devem ser realizadas por profissionais treinados, em locais apropriados para o armazenamento e com a utilização de

equipamentos ideais para o serviço, como empilhadeiras, talhas ou plataformas específicas. Por fim, para garantir a segurança no trajeto, as rotas devem ser pré-definidas, com a checagem de quais pontos são de maiores ou menores riscos e seguir por aqueles considerados mais seguros, respeitando principalmente o limite da velocidade exigida nas rodovias.

Em relação a velocidade, em locais sem placas com diferenciação de limite para veículos pesados e leves para o tráfego de caminhões com produtos perigosos, é importante conscientizar os motoristas que seja 20% menor que a indicada para a via. Desta forma, aumenta a segurança no transporte destes produtos. Além desta questão, também é fundamental a realização de um trabalho educacional para alertá-los sobre os perigos de usar o celular enquanto estão no volante.

*ELIAS OLIVEIRA É MEMBRO DO COMITÊ GESTOR DO PROCESSO DE DISTRIBUIÇÃO RESPONSÁVEL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS DISTRIBUIDORES DE PRODUTOS QUÍMICOS E PETROQUÍMICOS.

Painel do leitor >

Denuncie e mande fotos sobre os problemas do seu bairro. UTILIZE OS CONTATOS NESTA SEÇÃO. Opine sobre os acontecimentos do Brasil e do mundo. Este é o seu espaço.



> Facebook/folhape

LIXO NO RIO

Entre aplausos pela ação e críticas a quem joga lixo no rio, os internautas curtiram a notícia sobre a gincana do projeto "Há gosto pelo Capibaribe". A iniciativa, realizada ontem no Recife, recolheu 7.578 quilos de lixo do rio. Foram seis caminhões carregados de entulhos e acharam até uma tornozeleira eletrônica. "Parabéns pelo projeto", elogiou @bela_edfisica_arruda. "Por mais conscientização da população: lixo se joga no lixo!", alertou @bezerrajacira.

Foto: Rafael Furtado/Folha de Pernambuco



> WhatsApp (81.98187 9290)

SÓ METADE DA RUA?

Moradores de uma rua de Piedade, em Jaboatão dos Guararapes, no Grande Recife, estão apreensivos com uma obra de asfaltamento. É que trabalhadores que realizam o serviço na rua Cândido Ferreira disseram que a ordem é asfaltar apenas metade da via segundo denuncia uma moradora. "As máquinas estão aqui e conversamos como os trabalhadores e eles falaram isso, e realmente só há metade da rua sendo preparada. Eu moro aqui há 25 anos e pago o IPTU mais caro do mundo para isso?", questionou, indignada, a pensionista Luiza de Andrade Brito Melo.

Foto: cortesia/WhatsApp